

# **RÁDIOS VIRTUAIS, A TECNOLOGIA MULTIMÉDIA**

Universidade Estadual de Campinas

Instituto de Artes

Actividade 3 – Artigo Científico

Discente: Juan Manuel Restrepo Molina - RA: 190106

Docente: Dr. José Armando Valente

CS106 - Métodos e Técnicas de Pesquisa e de Desenvolvimento de Produtos em Midialogia

## **RESUMO**

Esta pesquisa é realizada a fim de entender que as tecnologias da comunicação são o meio de massa mais utilizado na actualidade e são importantes para o desenvolvimento ou evolução das mídias na actualidade. Também se quer convidar aos jovens e outras pessoas, ouvir a rádio virtual, já que tem uma melhor programação de interesse cultural. Esta pesquisa também tem como objetivo identificar que rádio é mais usada e quantas vezes é usada a rádio virtual o a radio clássica, identificando a preferência dos estudantes de midialogia da turma 2015 e 2016 da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, perguntando-se se a maioria a ouvir rádio virtual o rádio rádio clássica, e com que frequência são usadas. A pesquisa se realizará por meio de um questionário composto por 4 perguntas fechadas que são: 1: ¿Que rádio é a que mais escuta?, 2: ¿Com que frequência escuta rádio?, 3: ¿ Você acha que no futuro as rádios virtuais será mais ouvida que a rádio clássica?, 4: ¿ O conteúdo de rádios virtuais é melhor e mais específico?. Será feita uma representação gráfica dos resultados é posteriormente será conhecido o resultado final da investigação, comparando as diferentes turmas e respostas para cada um deles.

## **PALAVRAS CHAVES**

Rádio classica, estação virtual, pesquisa, população, desenvolvimento, meios de comunicação.

## **INTRODUÇÃO**

Em primeiro lugar me apresento, sou Juan Manuel Restrepo da Colômbia, estudante de quinto semestre de Comunicação Social – Jornalismo e Técnico em Sistemas, percorrendo intercâmbio na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, depois de ganhar uma bolsa de estudos. Sempre tive uma paixão pelo rádio e, portanto cree uma estação virtual de rádio para compartilhar meu conhecimento com as demais pessoas e preparar-me um pouco para o meu futuro e os meios de comunicação que estão agora são tão importantes e desenvolvidos.

Depois de ter criada a estação virtual de rádio, me perguntava quem e quantas pessoas ouviram, se existe um público específico que escute e em caso afirmativo, que preferem ouvir. Por tudo isso e muito mais, decidi investigar este tema e conhecer mais.

A idéia de criar uma estação virtual, surge por a intenção que tinha para integrar meus conhecimentos em Sistemas e Comunicação Social – Jornalismo, e agora preciso uma investigação que me permita saber se rádio virtual é mais ouvida que a rádio clássica, a fim de desenvolver o conteúdo apropriado.

O mundo está passando por uma fase de desenvolvimento vital e precisa de destas tecnologias multimídia para seguir em evolução constante, e dar lugar a novos desenvolvimentos virtuais tais como a rádio. Eu acho que uma estação virtual é um bom negócio para divulgar publicidade e dar espaço para que pessoas sejam mais conhecidas no seus trabalhos e o que elas fazem.

Como contrapartida, a rádio virtual é um meio capaz de comunicar de forma consistente e imediata, é por isto que esta pesquisa está focada a concluir que a rádio virtual é mais usada que a rádio clássica, e portanto é a mais útil para todos, bem seja para alunos, professores ou pessoas do comuns.

Tanto uma estação de rádio da comunidade, como as prefeituras, têm um grupo de interesse comum, a sociedade civil, esta é favorecida pelo serviço da transmissão comunitária e as iniciativas relacionadas com os planos de desenvolvimento que avança o estado. (Herrera, 2011, p. 6)

Nos últimos cinco anos, diferentes alunos e professores têm vindo a realizar estudos sobre o assunto de rádio virtual, porque atualmente existem muitas rádios ou rádios virtuais online, que na sua programação lidar com orientação diferente para os seus ouvintes. Por sua característica habitual de escuta, a rádio virtual lida com tecnologias de informação para viralizar determinado tópico.

As estações de rádio na Internet adicionou novas opções para comercializar e fornecer novas fontes de concorrência para as emissoras tradicionais. De acordo com *Ting e Wildman*, o universo da Rádio expandiu significativamente e positivamente, e é provável evolução desta indústria continua. (Guerrero, 2009, p. 7)

Este é um assunto amplo, onde o desenvolvimento da tecnologia informática desempenha um papel importante e a opinião do povo na interação deste ambiente, criar um mundo complexo de pesquisa, onde os gostos de cada ouvinte são o que fazem a diferença.

Agora o número de emissoras de Internet no mundo é de dezenas de milhares e operam a partir de um grande número de países, não há muitos estudos sobre o assunto. Se precisa mais pesquisas para analisar a evolução desta indústria no tempo. Os temas quente para estudar incluem a concentração da propriedade, a capacidade dos distribuidores para criar gargalos que impedem a diversidade, a relação entre conectividade, banda larga e aumentar o público de perfil o uso da força no mercado estações tradicionais para abafar novo rádio concorrência e modelos de receita que irá conduzir a radiodifusão em Internet. Estas e muitas outras questões são especialmente dignas de estudos aprofundados. (Suarez, 2013, p. 13)

O rádio é um dos principais meios de comunicação hoje e requer uma inovação diariamente para tornar seu conteúdo uma nova visão para o futuro. Virtualidade e multimídia

andam de mãos são duas qualidades em conjunto a tecnologia e operar um espaço de informação onde as pessoas podem interagir uns com os outros.

Desta forma, mais geral e breve, a pesquisa procura saber que rádio é mais escutada, se o rádio virtual ou rádio clássica e com que frequência são usadas, tudo isso, dependendo dos resultados obtidos de questionários que os alunos de midialogia eleitos, da turma 2015 e 2016 disseram. Por outro lado, o trabalho procura também esclarecer e afirmar que as tecnologias de informação e comunicação como a rádio virtual são muito importantes para o desenvolvimento social, e podem fornecer mais informação e conhecimento que as rádios clássicas, que são muito repetitivas e chatas para a opinião do autor.

## METODOLOGIA

O estudo de campo é quantitativo e qualitativo. A população escolhida foram alunos de midialogia da turma 2015 e 2016 do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMPA, para responder um questionário físico de 4 perguntas fechadas, que irá determinar os resultados analisando posteriormente.

Em primeiro lugar, foi realizada uma pesquisa sobre os rádios virtuais como um meio de comunicação; que eram, de onde vieram e por que sua criação. Depois foi feito um questionário pensando em perguntas exatas que levam a um resultado preciso, e, assim, ser capaz de responder à pergunta problema, de que rádio é mais ouvida e com que frequência.

As perguntas do questionário eram: 1. ¿Que rádio é a que mais escuta? (a. Rádio Virtual, b. Rádio clássica, c. Nenhum). 2. ¿Com que frequência escuta rádio? (a. Muito, b. Pouco, c. Não escuta). 3. ¿Você acha que no futuro as rádios virtuais será mais ouvida que a rádio clássica? (a. Elas já são, b. Sim, c. Não). 4. ¿O conteúdo de rádios virtuais é melhor e mais específico? (a. Sim, b. Não, c. Ocasionalmente). O questionário foi elaborado, primeiramente, pensando em quais perguntas seriam realmente pertinentes ao tema e, depois, as perguntas escolhidas foram ordenadas de uma forma lógica.

Depois de ter as perguntas do questionário, a amostra foi calculada através da fórmula de Antônio Carlos Gil:

$$\eta = [\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N] / [e^2 \cdot (N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q]$$
 Na qual:  $\eta$  = Tamanho da amostra,  $\sigma^2$  = Nível de confiança escolhido, expresso em números de desvios-padrão,  $p$  = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica,  $q$  = Percentagem complementar,  $N$  = Tamanho da população,  $e^2$  = Erro máximo permitido. (GIL, 1999, p.107)

Mostra um: Considerando uma população total de 30 pessoas (estudantes da turma 2015 de Midialogia), nível de confiança de 0,95 desvios-padrão, percentagem com a qual o fenômeno se verifica de 65% e percentagem complementar de 35%, além de admitir erro máximo de até 0,05 %, tem-se que o número da amostra é de 23 pessoas.

Mostra dois: Considerando uma população total de 34 pessoas (estudantes da turma 2016 de Midialogia), nível de confiança de 0,95 desvios-padrão, percentagem com a qual o fenômeno se verifica de 65% e percentagem complementar de 35%, além de admitir erro máximo de até 0,05 %, tem-se que o número da amostra é de 25 pessoas.

Ao longo das classes, os companheiros me ajudaram a responder rápida e agilmente todas as perguntas do questionário, foi um pouco difícil, por que eu não sabia quem eram eles,

mas no final as coisas foram bem e execute os 48 questionários necessários, para posteriormente ser analisados e tirar as conclusões próprias.

## RESULTADOS:

Os resultados obtidos da pesquisa serão exibidos em gráficos, onde a turma 2015 e a turma de 2016 terá conclusões diferentes, fazendo uma comparação geral no final.

TURMA 2015: Amostra de 23 pessoas (estudantes de midialogia da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP)

### Primeira pergunta:

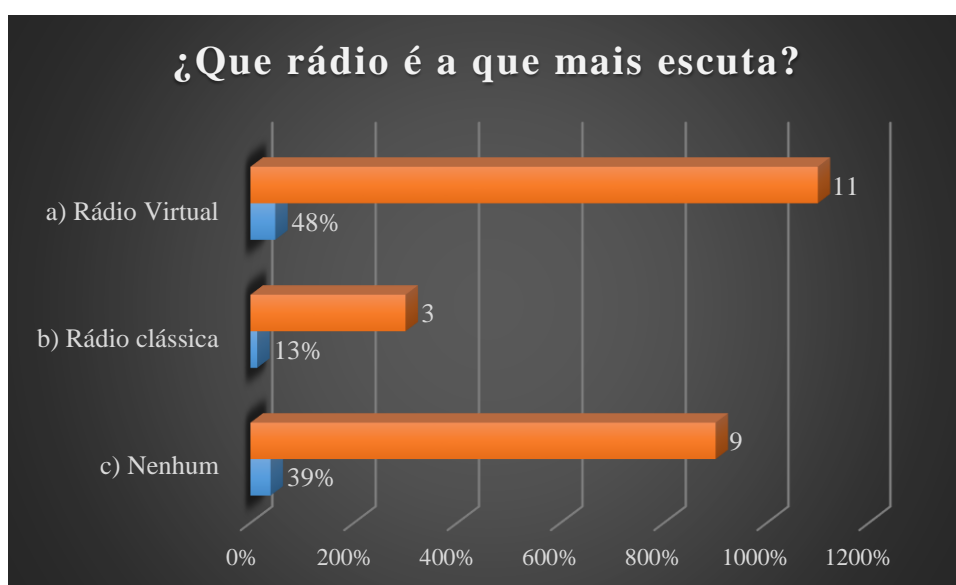


Grafico 1: respostas da primeira pergunta – turma 2015.

**Grafico 1** Esta pergunta é a mais importante da nossa pesquisa, nos dá como resultado que efetivamente a Rádio virtual é mais escutada que a Rádio clássica, mais há um elevado percentagem de 39% que não escuta ninguém. De acordo com a probabilidade de um lar, as pessoas preferem usar as tecnologias de comunicação como um meio de informação. Com um percentagem de 48%, a Rádio virtual é mais escutada que a rádio clássica.

### Segunda pergunta:

**Grafico 2** Os dados obtidos da segunda pergunta, com um percentagem de 65% são importantes para determinar que as pessoas ouvem muito pouco a rádio virtual ou a Rádio clássica, isto significa que o rádio é um meio que exige mais esforços para ser um meio de comunicação com mais influência do público jovem, com conteúdo agradável e educativo.

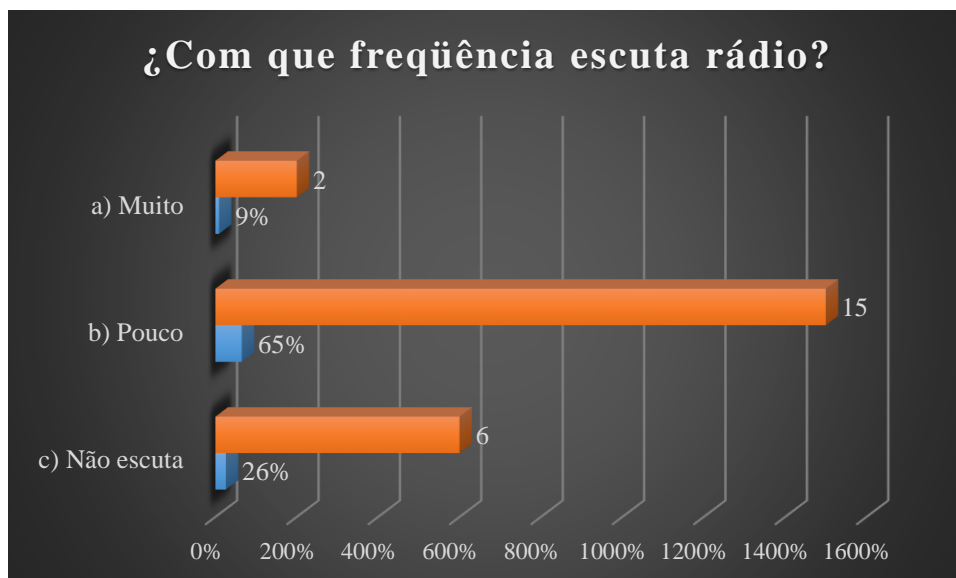


Grafico 2: respostas da segunda pergunta – turma 2015.

### Terceira pergunta:

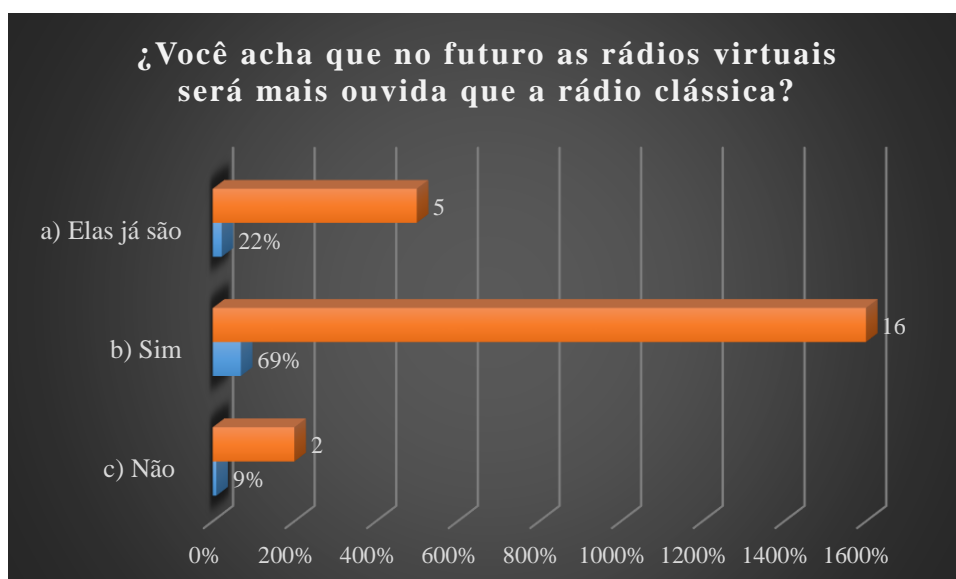


Grafico 3: respostas da terceira pergunta – 2015.

**Grafico 3** De acordo com o gráfico anterior a maioria das pessoas estão de acordo com que a Rádio virtual vai ser um dos meios mais escutado num futuro próximo, e com um porcentagem de só 9% considera-se que o Rádio classica pode desaparecer, para reforçar a teoria de que as tecnologias são o mundo desenvolvido.

Apesar de serem poucas pessoas escolhidas para uma amostra estes dados confirmam que a tecnologia multimídia é um meio de desenvolvimento que cada dia tem mais importância em nosso ambiente, e se nós integramos todas as respostas obtidas ao questionário o resultado é a favor das Rádios virtuais. A criação de novas e mais estações de Rádios virtuais, forçou uma transformação imediata da comunicação auditiva, em busca de todos os ouvintes e também jornalistas ou comunicadores.

#### Quarta pergunta:



Gráfico 4: respostas da quarta pergunta – turma 2015.

**Gráfico 4** De acordo com os dados obtidos a partir da pergunta anterior, podemos dizer que a Rádio virtual é um meio eficiente, capaz de educar e entreter um grupo de pessoas de forma específica e produtiva. Com um percentagem de 78%, a Rádio virtual é um meio ágil, fácil de usar e o acesso Web é vital para que ela permaneça no desenvolvimento dia após dia.

Na conclusão da análise da amostra de os estudantes da turma 2015 de midialogia da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, pode-se dizer que a maioria prefere ouvir a Rádio virtual, ao invés do Rádio clássica e embora eles ouvem muito pouco rádio alegam que o conteúdo da Rádio virtual é melhor e mais específico que da Rádio clássica.

TURMA 2016: Amostra de 25 pessoas (estudantes de midialogia da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP)

#### Primeira pergunta:

**Gráfico 1** O primeiro gráfico representa outra vez que a Rádio virtual é preferida sobre a Rádio clássica, reiterando que muitas pessoas não escutam nenhum rádio.

Os dados do segundo gráfico da turma 2016, confirmar a visão que têm alunos na Rádio virtual, considerando que com um elevado percentagem de 48%, a Rádio virtual é preferida e em comparação com a turma de 2015, amostra coincide nas respostas com quase os mesmos resultados. A Rádio clássica com apenas um 16% de pessoas da mostra que preferem, confirmar que este meio de reforçar suas qualidades para não seguir em declínio.

Analisando a preferência dos estudantes, conclui-se que as duas turmas de jovens estão cientes que a tecnologia de multimídia e informação são parte de nosso futuro próximo e são essenciais para o desenvolvimento do mundo moderno que diariamente têm a necessidade de ter mais inovação, ciência e tecnologia.



Grafico 1: respostas da primeira pergunta – turma 2016.

**Segunda pergunta:**

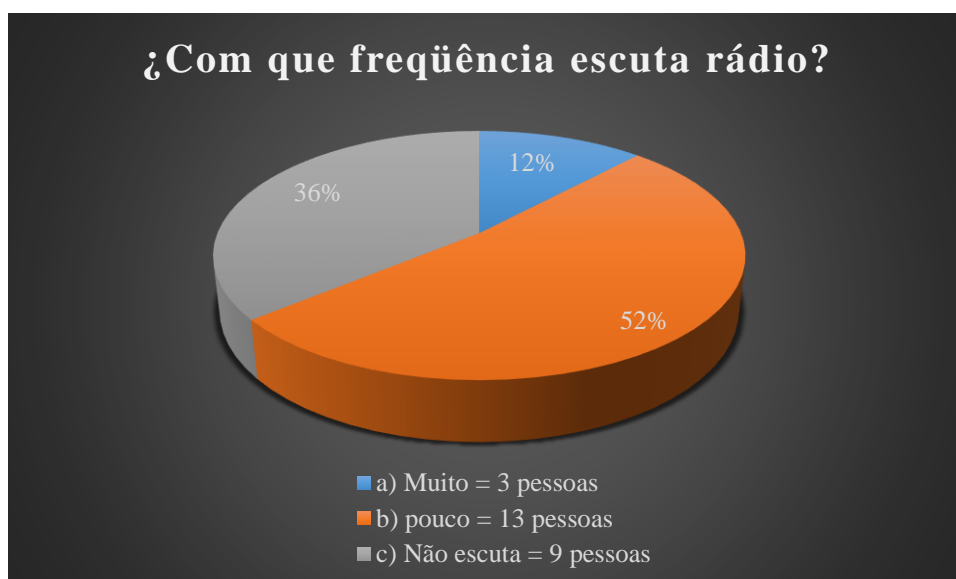


Grafico 2: respostas da segunda pergunta – turma 2016.

**Grafico 2** Depois de analisar o gráfico da segunda questão pode-se dizer que muitos dos entrevistados não ouvem Rádio virtual ou Rádio clássica, mais com um porcentagem de só 12% alguns alunos dizem que eles ouvem muito a rádio, tanto que eles gostam ou são interessados por alguns tópicos ou determinados programas.

A maioria dos entrevistados escutam pouco rádio e com um porcentagem de 52% ajustam a moda para esta pergunta que em geral e em realidade, não é tão relevante al observar o semelhante que é a turma de Midialogia de 2015.

**Terceira pergunta:**

**Grafico 3** Acredito que neste momento, os rádios virtuais são mais ouvidos por sua facilidade e longo alcance. Todas as estações de Rádio clássica têm suas próprias estações

virtuais que divulgam as informações em toda a rede, para ser mais escutadas e podem ter uma interação maior e melhor com e para os ouvintes.

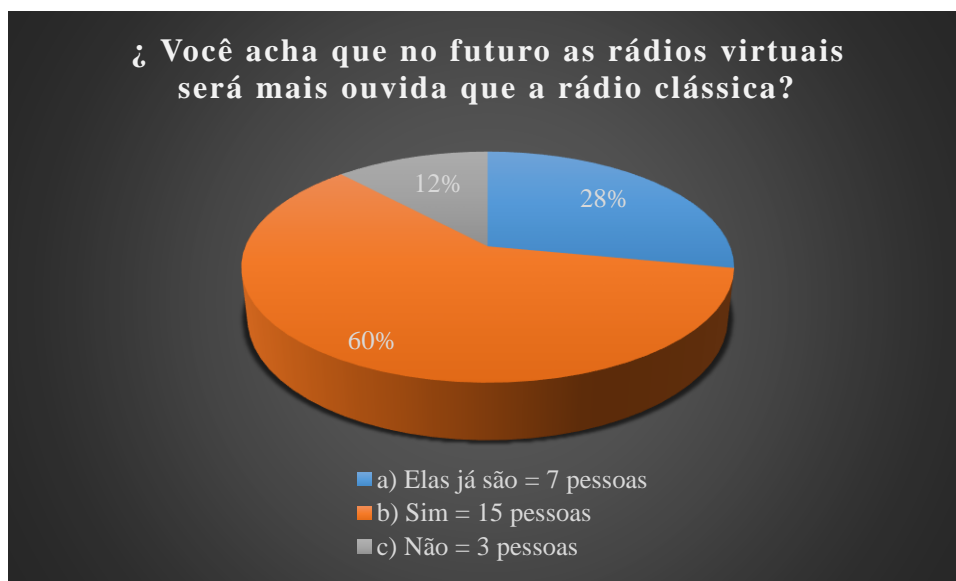


Gráfico 3: respostas da terceira pergunta – 2016.

Olhando para o terceiro gráfico conclui-se que com um percentagem de 60% a favor de que as Rádios virtuais serão mais escutadas que as Rádios clássicas, a moda de ambas turmas continua, afirmando que a tecnologia é e continuará a ser essencial no futuro e seu para o desenvolvimento evolutivo da humanidade que precisa da comunicação diariamente. Sete dos 25 entrevistados, dizem que, neste momento, o rádio é tecnologicamente um dos meios de comunicação mais avançados.

#### Quarta pergunta:



Gráfico 4: respostas da quarta pergunta – turma 2016.

**Gráfico 4** Neste gráfico 4, com uma percentagem de 76%, as pessoas dizem que o conteúdo das Rádios virtuais é melhor e mais específico que o conteúdo das Rádios clássicas e em comparação com a turma de Midialogia de 2015, as pessoas coincidem com a resposta, e



também localizado em último lugar, com um porcentagem de 8% que ocasionalmente a Rádio virtual, pode ser um meio de comunicação melhor e mais específico.

Em geral, posso dizer que depois de comparar as diferentes respostas das duas turmas, os gráficos falam por si mesmos e dão a indicar que a Rádio virtual é um meio de comunicação que cada dia tem mais importância e atualmente, com um porcentagem de mais ou menos 65%, as pessoas acreditam que é melhor ouvir a Rádio virtual que a Rádio clássica por razões como a facilidade e agilidade possível que tem essa opção.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final deste trabalho, posso afirmar que meus objetivos foram alcançados completamente, e que a maioria das perguntas foram respondidas com facilidade pelos alunos de Midialogia da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, das turmas 2015 e 2016, recordando que a tecnologia multimídia é um tópico no desenvolvimento e evolução. Ao longo da pesquisa, entretanto, encontrei algumas dificuldades em obter o número de respostas necessário e precisei ser bastante insistente para conseguir que todos respondessem mais tudo terminou bem.

Em geral, os resultados foram os que eu esperava, com uma probabilidade a favor das Rádios virtual. Depois de concluir a pesquisa, minhas probabilidades foram quase iguais à amostra entrevistada e posso dizer que todo foi um sucesso no campo da pesquisa feita.

O tema abordado nesta pesquisa é muito amplo, e por isso deveria haver uma pesquisa constante sobre o processo tecnológico, orientado a os meios de comunicação como a Rádio virtual. Da mesma forma, eu convido todos os leitores deste artigo para saber mais sobre o rádio virtual e usá-la da melhor maneira.

## **REFERÊNCIAS**

- GIL, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo/Brasil, Editora Atlas S.A., 1999, 176 p.
- GUERRERO, C. **Radio na internet**. Bogota/Colombia, Universidade Pontificia Javeriana, 2009. 131 p.
- HERRERA, J. **A Rádio, Estratégia Comunitária para a comunicação pública**. Manizales/Colômbia Universidade de Manizales, 2011. 52 p.
- SUAREZ, E. **Sem Ink Radio/Sin Tinta Radio**. Cartagena/Colômbia, Universidade de Cartagena, 2013. 111 p.